

PATRIMÔNIO INDUSTRIAL REQUALIFICADO

Transformações nos prédios com novos usos pela UFPel

*REQUALIFIED INDUSTRIAL HERITAGE
Transformations in buildings
with new uses by UFPel*

Cristiane Dittgen Miritz¹ e Sidney Gonçalves Vieira²

Resumo

A proposta deste artigo consiste em uma análise crítica das transformações observadas nas antigas estruturas industriais da cidade, atualmente utilizadas pela Universidade Federal de Pelotas (UFPel). Pretende contribuir para compreensão dos conflitos resultantes das diferentes concepções, vivências e percepções dos espaços, mediante os conceitos presentes na obra de Henri Lefebvre (2013) relacionados às diferentes dimensões do espaço, denominadas de espaço concebido, percebido e vivido. O artigo relaciona, de maneira dialética, as consequências destas metamorfoses espaciais para avaliar as transformações causadas pelas rupturas e permanências geradas na reprodução do espaço. O estudo foi capaz de demonstrar que há a necessidade de considerar tais patrimônios como referenciais de memória, evitando que se percam histórias significativas e o sentido das obras para os cidadãos que compartilham seu entorno.

Palavras-chave: espaço, patrimônio industrial, requalificação, UFPel.

Abstract

The purpose of this article is to critically analyse the transformations observed in the city's former industrial structures, currently used by the Federal University of Pelotas (UFPel). It aims to contribute to an understanding of the conflicts resulting from the different conceptions, experiences and perceptions of spaces, through the concepts present in the work of Henri Lefebvre (2013) related to the different dimensions of space, called conceived, perceived and lived space. The article dialectically relates the consequences of these spatial metamorphoses in order to assess the transformations caused by the ruptures and continuities generated in the reproduction of space. The study was able to demonstrate that there is a need to consider these heritage sites as references of memory, avoiding the loss of significant histories and the meaning of the works for the citizens who share their surroundings.

Keywords: space, industrial heritage, requalification, UFPel.

Introdução

O tema envolvido neste trabalho diz respeito ao patrimônio cultural, mas especificamente ao patrimônio cultural industrial, resultante de espaços usados por distintas atividades industriais que, em função de seu aporte e importância, legaram ao espaço urbano importantes reminiscências na paisagem. Aparecem hoje como permanências, que resistiram às transformações objetivas e representam, de certa forma, uma inércia às transformações em curso. São verdadeiras “rugosidades” no espaço. Por outro lado, atestam a complexidade do espaço urbano e sua aparente simultaneidade, haja vista que tais elementos do passado convivem com os elementos do presente, mostrando que a paisagem comporta em sua historicidade diferentes tempos acumulados³.

Portanto, os objetivos desta pesquisa buscaram analisar a reutilização do patrimônio cultural edificado, de interesse histórico e cultural preexistente, e ampliar a reflexão e a discussão sobre o uso dos espaços ociosos da cidade, além de analisar, pela dialética, fundamentada por Lefebvre (2013), as metamorfoses ocorridas nas permanências e rupturas de diferentes elementos do espaço; ao identificar as diferentes dimensões do espaço social relacionadas à perspectiva do espaço concebido, percebido e vivido e da sua dinâmica em que se relacionam ao longo do tempo e verificou, à luz dos pressupostos teóricos adotados, as transformações ocorridas em prédios da Universidade Federal de Pelotas, tendo em vista a sua adaptação à função institucional.

O método de análise proposto teve como princípio a dialética construída sobre uma percepção fenomenológica da realidade, caracterizada pela crítica relacional da análise do espaço e de seus elementos. O método de investigação consiste em um estudo de caso que observou as novas dimensões desenvolvidas sobre espaços que tinham outra função, mas que agora são utilizados para o ensino pela UFPel.

A metodologia escolhida para a pesquisa foi a coleta de informações por meio de entrevistas com a comunidade da UFPel, servidores docentes, técnico-administrativos (TAE), trabalhadores terceirizados, discentes e o público externo. A fim de compreender como os novos usos se relacionam com esse patrimônio, para avaliar se esse patrimônio edificado se encontra realmente protegido e se seu uso para o ensino está adequado.

Novos usos do patrimônio industrial

O objetivo deste artigo envolve uma análise crítica sobre as alterações relacionadas às antigas formas com novas funções dadas ao patrimônio industrial, que demonstra a importância de preservar o que restou nessas edificações para evitar o apagamento, devido ao descompasso ao longo do tempo em relação a sua origem.

Verifica-se que a valorização do patrimônio reforça a identidade local e estimula nos cidadãos a identificação da cidade e o sentido de pertencimento a ela. Quando, ao mesmo tempo, há novos usos nestes espaços e outra identidade se sobrepõe devido às dificuldades pela falta de recursos e investimentos para realização das intervenções necessárias para a conservação e adaptação aos novos usos, que incluem o cumprimento de exigências legais, novas técnicas para acessibilidade, segurança, como prevenção de incêndio, conforto térmico e acústico, entre outras.

1 Mestra em Memória Social e Patrimônio Cultural/Universidade Federal de Pelotas – UFPel. e-mail: cmiritzppgmssc@gmail.com

2 Professor no Programa de Pós-Graduação em Memória Social e Patrimônio Cultural – UFPel. e-mail: sid.geo@gmail.com

3 As análises propostas neste artigo decorrem de parte das conclusões obtidas na dissertação desenvolvida no Programa de Pós-Graduação em Memória Social e Patrimônio Cultural/PPGMSPC da Universidade Federal de Pelotas/UFPel em 2024, por MIRITZ, Cristiane Dittgen, intitulada: “O patrimônio cultural edificado e sua preservação, novos usos para velhas formas: o caso da UFPel em Pelotas, RS”, orientado pelo Prof. Dr. Sidney Gonçalves Vieira.

Neste sentido, as Cartas Patrimoniais são importantes instrumentos com recomendações para nortear as ações em relação ao patrimônio mundial e regional, fruto de encontros e debates que evoluíram o entendimento da conservação e da preservação no decorrer do tempo, objetivando orientar ações de salvaguarda patrimonial.

É assim, por exemplo, que a Carta de Sevilha para Patrimônio Industrial de 2018, apresenta importantes avanços em relação aos conhecimentos e as perspectivas frente à proteção, valorização e ativação do patrimônio a fim de orientar as práticas de investigação e de gestão do Patrimônio Industrial, como um legado. Por ressaltar que “a reutilização deve ser adequada ao referido bem em benefício da sociedade, levando em conta a sustentabilidade ambiental, econômica, social e cultural”. Ao orientar a necessidade de “reabilitar os espaços industriais obsoletos” ao mesmo tempo, em que se deve manter a “manutenção da essência (fragrância, atmosfera e memória) dos bens industriais para garantir a sua autenticidade, legibilidade, continuidade, integridade, potencialidade, sustentabilidade e valor documental” (TICCIH-Brasil, 2018). As cartas internacionais devem ser reinterpretadas e aprofundadas conforme a realidade cultural de cada país e levar à criação de cartas nacionais e propostas legislativas.

Portanto, devemos olhar a paisagem não como estática, pronta e vista unicamente com o resultado material da ação humana transformadora, como um resultado definitivo. A realidade é um processo dinâmico, em movimento. Assim, analisamos as consequências destas metamorfoses em uma perspectiva dialética, reforçando a necessidade da interdisciplinaridade, tanto para avaliar as transformações causadas pelas rupturas e permanências geradas pela reprodução dos espaços, bem como contribuir para integração, cooperação, troca de informações, interação, diálogo, e ajuda no processo de transformação e preservação.

Diante disso o artigo relaciona as consequências destas metamorfoses, expondo as dinâmicas da prática social, suas implicações associadas e as possíveis causas das falhas entre a teoria e a prática relacionadas aos estudos de revitalização dos espaços, reforçando a necessidade da interdisciplinaridade para obtenção de resultados positivos na reprodução destes espaços.

A Universidade Federal de Pelotas (UFPel), a partir do crescimento do número de cursos e alunos, com o passar do tempo, precisou incorporar novos prédios ao seu patrimônio edificado, mediante compra, doação e cessão de uso, além de construção de prédios novos (Michelon, 2013). O Patrimônio de propriedade da UFPel é constituído por diversas edificações, algumas históricas, num total de 19 unidades espalhadas pela cidade de Pelotas e 8 unidades localizadas no Campus Capão do Leão.

Um dos motivos que propiciou a Universidade a ampliar seu patrimônio imobiliário, para expansão de seus cursos, foi em resposta à adesão ao Plano Federal de Reestruturação e Expansão das Universidades (REUNI). Iniciado em 2003, quando na UFPel o número de cursos aumentou de 58 para mais de 100, enquanto o número de estudantes cresceu de cerca de 8 mil para cerca de 20 mil. Para enfrentar essa enorme demanda, tornou-se necessário ampliar a área física da instituição. Naquele momento, entre outras opções, foi tomada a decisão de adquirir o patrimônio antes ocupado pelo segmento empresarial, que no passado determinou o desenvolvimento econômico da cidade, mas que não resistiram às sucessivas crises. Estes patrimônios foram adquiridos e receberam nova existência, agora utilizadas para o ensino.

Uma revisão acerca de trabalhos sobre o tema do patrimônio cultural realizadas pela UFPel, tem-se a produção, ocorrida na Faculdade de Arquitetura e Urbanismo (FAUrb/UFPel), de projetos de extensão, acerca da utilização de prédios industriais ociosos, denominado “Universidade na Cidade” (Gutierrez; Oliveira, 1986) e “A inclusão da

Ociosidade: uma metodologia para inventariar imóveis ociosos” (2005/2006). Esses projetos indicavam alternativas à locação de instalações para o uso de cursos da UFPel, catalogando e analisando a presença de infraestrutura e facilidades urbanas em edificações com áreas que pudessem ser utilizadas. Além disso, apontaram para a possibilidade de se fazer uso de prédios ociosos e se revitalizar áreas da cidade, principalmente na região do porto da cidade de Pelotas (Oliveira e Silveira, p. 51, 2019).

O “Programa Vizinhança”⁴, criado em 2009, a partir da instalação da Universidade no Antigo Frigorífico Anglo, visou promover intervenções comunitárias interdisciplinares na área vizinha ao Campus Porto UFPel, propondo melhorar a qualidade de vida dos que ali residem. Também os estudos realizados pelo curso de História/UFPel no projeto “História, memória e patrimônio industrial de Pelotas” coordenado por Profa. Dra. Francisca Ferreira Michelin e Profa. Dra. Ana María Sosa González (PPGH/UFPel), estudam as edificações que abrigavam no passado fábricas na cidade, que foram adquiridas pela UFPel, identificando seu estado de conservação e promovendo a sua ativação patrimonial, a partir das narrativas de moradores e trabalhadores. Neste projeto, foi elaborado um ebook⁵ com publicações sobre “O patrimônio industrial da UFPel” em que também foi feita uma sistematização das publicações sobre o tema (Sosa González, 2019, p. 95-123). O projeto de extensão “QRCODE Patrimônio UFPel” consiste em um site especialmente desenvolvido para concentrar informações tanto sobre o patrimônio da Universidade quanto sobre as propostas artísticas para os locais⁶.

Para o desenvolvimento do estudo de caso deste artigo, foi necessária uma etapa prévia de seleção da amostra em que foram selecionados os patrimônios edificados mais compatíveis com os objetivos e baseados nos critérios de relevância em seu contexto urbano em relação ao caráter do patrimônio edificado original e pela relevância social e/ou cultural da atividade a qual foi reutilizado. Por isso, neste trabalho foram selecionadas para o estudo de caso cinco unidades de Pelotas, que atualmente estão sendo utilizadas para o ensino pela UFPel, listados na Fig. 1, mas que originalmente tinham outra função. Os prédios selecionados foram:

a) O Campus Anglo, localizado à Rua Gomes Carneiro, n.º 1, que se tornou sede da UFPel em 2006, mediante compra e doação do antigo Frigorífico Anglo (1942 a 1990), abriga atualmente a Reitoria e mais 27 cursos e cerca de 3.600 estudantes.

b) O Campus CCHS, Campus de Ciências Humanas e Sociais, corresponde à antiga Cooperativa Sul-Rio-Grandense de Lã - Cosulã (1957 a 1992), localizado à Rua Alberto Rosa, n.º 154. Foi adquirido mediante compra pela UFPel em 1996 e comporta o Instituto de Ciências Humanas (ICH), posteriormente o Instituto de Filosofia, Sociologia e Política (IFISP) e a Faculdade de Educação (FAE), no total são 12 cursos de graduação, 12 de pós-graduação mais 2 EAD que integram o CCHS que atualmente também ocupa outros prédios, alguns alugados.

4 Acerca do programa vizinhança <https://wp.ufpel.edu.br/naurb/2016/10/17/programa-vizinhanca/> é produtivo considerar o seguinte trabalho, dentre outros: Fagundes, Marcelo Nascimento. A (des) continuidade de programas sociais em organizações públicas de ensino superior: O caso do programa vizinhança na UFPel. Dissertação PROFIAP/UFPel. 2018. Acessado em 12 abr. 2024. Online. Disponível em <https://guaiaca.ufpel.edu.br/handle/prefix/4550>

5 Ebook Acessado em 12 abr. 2024. Online. Disponível em: https://wp.ufpel.edu.br/memorialdoAnglo/files/2020/11/Patrimonio-IndustrialUFPel-7-11_compressed-1.pdf

6 Projeto de extensão “QRCODE Patrimônio UFPel” Acessado em 12 abr. 2024. Online. Disponível em <http://wp.ufpel.edu.br/patrimonio/>

c) O prédio da Santista, localizado em frente ao CCHS, agora é a Biblioteca de Ciências Sociais (BCS), o Centro de Pós-Graduação e Pesquisas em Ciências Humanas, Sociais, Sociais Aplicadas, Artes e Linguagem (CEHUS) e os cursos de Teatro e Dança.

d) O Centro das Engenharias (CEng) sede na antiga fábrica de massas e biscoitos COTADA (1959 a 1990), localizado à Rua Benjamin Constant, n.º 989, foi adquirido pela UFPel em 2009 mediante compra e abriga atualmente o Centro de Engenharias que possui 6 cursos de Graduação em Engenharia e laboratórios, além do centro de educação a distância e 2 cursos de Pós-Graduação. O CEng possui atualmente cerca de 118 professores, 21 técnicos e 1.250 alunos.

e) Por fim, a Antiga Alfândega aduaneira, atual Centro de Engenharias (CEng)/UFPel.

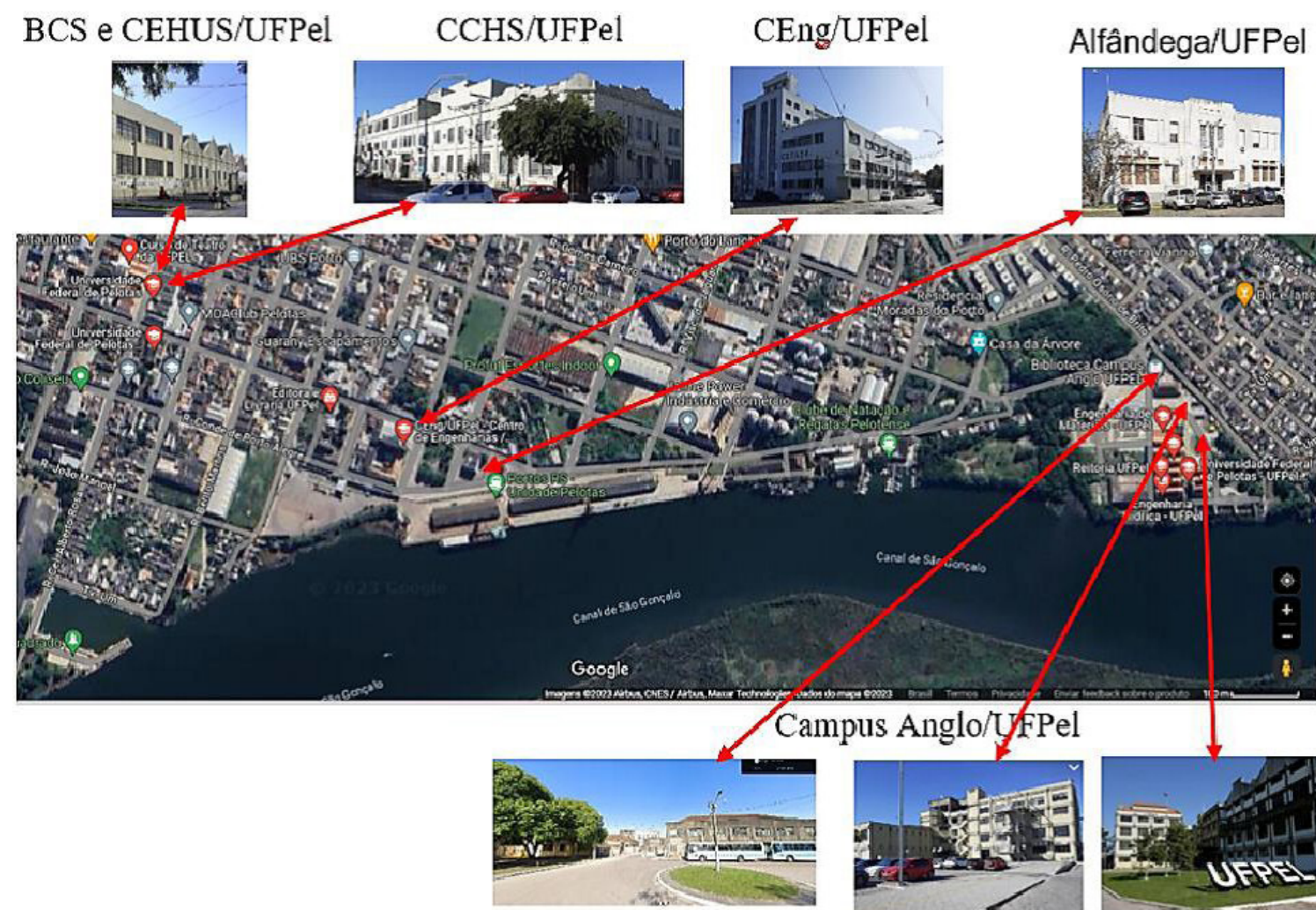
As diferentes atividades que atualmente ocorrem nestes espaços contam com diversos públicos, tais como, docentes, discentes, servidores técnico-administrativos, trabalhadores terceirizados nas portarias, limpeza e obras, assim como público externo, dentre outros que compõem a vasta comunidade universitária. Todas essas pessoas atuam em movimento, na busca de melhores condições de reprodução de suas vidas e trabalho, em suas atividades diferenciadas e fundamentais, o que se manifesta nos usos diferenciados que se faz do espaço que expõe à infraestrutura existente ou à falta dela.

A realidade, composta de diferentes passados, faz com que a cidade passe a ser vista como um mosaico deles, onde cada pedaço representa uma época, uma determinada linguagem arquitetônica, contendo específicas e determinadas relações sociais de produção. O capitalismo evidencia uma paisagem estranha às necessidades do homem, a cidade é criada como algo que oprime o ser humano, o desvaloriza enquanto pessoa: provoca a alienação do produtor no produto. O processo de reversão do abandono do patrimônio da cidade acontece com alguns conflitos em relação ao uso:

A competição entre os usos e mesmo dentro de cada um deles denotará sempre a contradição existente na sociedade. A qualidade da infraestrutura, das construções, o conflito das habitações, a quantidade de serviços existentes [...]. A disputa existente entre os interesses contraditórios que irá definir a produção do espaço. O conflito gerado pelas contradições próprias das diferenças de necessidade e de visão da sociedade, que se expressam na propriedade do solo e de seus usos é o motor que movimenta a produção espacial (Vieira, 2008, p. 125).

A paisagem é bastante complexa e diversa, revela o estático, mas também o dinâmico. Além disso, ela revela o presente nas influências do passado rumo ao futuro. A reconversão de usos de edifícios partindo de materialidades existentes, a adaptação das formas e funções não pode se dar ao acaso.

Como na obra de Calvino, quando descreve a cidade fictícia de Maurília, a questão de preservar ou não preservar determinado bem cultural: “Na cidade de Maurília, o viajante é convidado a visitar a cidade, ao mesmo tempo, em que observa cartões postais antigos de como a cidade havia sido” (Calvino, 1990, p.15). Através desta contradição, os cartões postais criam um clima saudosista, com a ideia de que no passado as coisas eram melhores, mas a cidade se transformou em outra, na prática, os moradores desejam que a cidade evolua, promovendo melhor qualidade de vida, esta ficção literária demonstra o que acontece também na realidade da vida urbana.

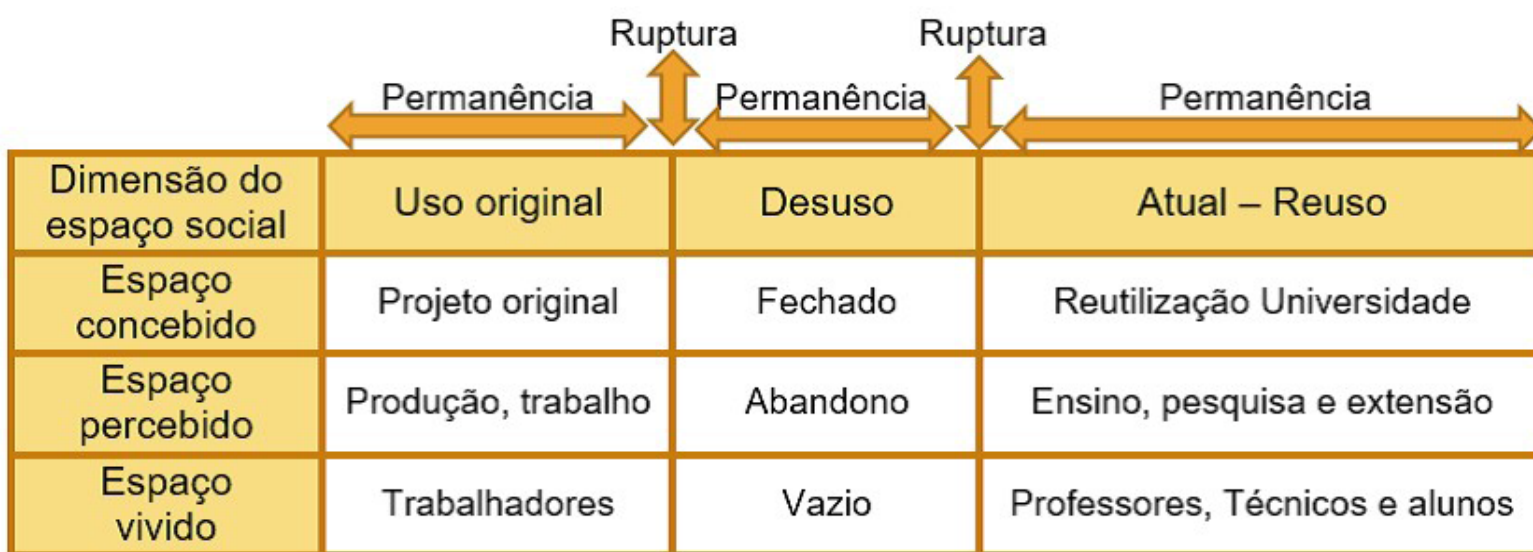


No estudo aqui proposto, foram evidenciadas as dimensões desenvolvidas sobre esses espaços, que podem ser compreendidas mediante a análise dos conceitos presentes na obra de Henri Lefebvre (2013), relacionados à perspectiva do espaço concebido, percebido e vivido. A dialética de Lefebvre propõe uma análise que busca compreender a sociedade e as mudanças sociais através da análise das contradições e conflitos entre diferentes elementos. Neste caso, vamos confrontar os elementos entre o patrimônio industrial obsoleto e a iniciativa da UFPel em reutilizá-lo.

Para Lefebvre (2013), esta tríade que nos mostra as dimensões do concebido, do percebido e do vivido é indissociável. Por intermédio das práticas sociais, entendemos como o espaço é percebido, se realiza a partir do corpo. Já na dimensão do espaço concebido, o corpo é padronizado, normatizado e obrigado a se adaptar a formas predeterminadas. No espaço vivido é que se alcança um grau elevado de complexidade e individualidade, onde o que é vivido difere do que é pensado e percebido. Por vezes, uma destas dimensões se sobressai às outras e é papel do pesquisador avaliar os processos de produção do espaço, para assim entender as relações entre esses momentos e auxiliar a sociedade a entender esses processos (Lefebvre, 2013).

No espaço social, nada desaparece por completo. O anterior permanece como suporte daquilo que o segue. Na proposição de Lefebvre, cada elemento da cultura material e espiritual tem sua data. O método regressivo - progressivo analisa todo esse percurso ocorrido ao longo da história. Assim, decompondo a realidade e descobrindo a gênese contraditória das relações e concepções que persistem no presente, pois a contemporaneidade não é fruto das relações sociais do presente, mas, sim, dos remanescentes de uma época específica. Com isso, desmascara-se a aparência da paisagem e se vislumbra o futuro possível (Vieira, 2020, p. 40).

Figura 1 - Prédios selecionados para o estudo. Fonte: Google maps, elaborado por Cristiane Dittgen Miritz, 2024.



A figura 2 demonstra as permanências e rupturas nas dimensões do espaço social que estão sempre produzindo e se reproduzindo. Por esse motivo, a figura 2 não tem sua coluna da direita fechada, pois a produção do espaço está relacionada ao tempo, e o futuro está inconcluso. Segundo Lefebvre (2013), o espaço não é algo pronto, e está sempre sendo produzido pelos seres humanos.

A dimensão do espaço concebido caracteriza-se pelo espaço planejado, projetado, aquele espaço das normas técnicas que definem como são os espaços e normatiza como os indivíduos devem utilizar estes locais. É o espaço abstrato, padronizado e conceitual, previamente concebido em pensamento, para posteriormente ser materializado, no qual as pessoas têm que se adaptar ou transgredir às formas predeterminadas.

A questão da reutilização do patrimônio construído por aqueles que utilizam esses espaços envolve a necessidade de adaptação às estruturas já existentes. A preservação deste patrimônio, no caso local, está contemplada no III Plano Diretor de Pelotas (Lei Municipal N.º 5.502, de 11/09/2008), mais especificamente no artigo 69, II, que estabelece que os imóveis integrantes do inventário, decorrente de lei própria, estarão protegidos em quatro níveis. Aqui, nos interessa observar o nível 2, que se refere à conservação das fachadas públicas e da volumetria dos edifícios, permitindo intervenções limitadas para viabilizar novos usos.

Inicialmente, esses prédios foram projetados como fábricas, sem previsão de serem utilizados posteriormente pela universidade. Após o fechamento das fábricas, esses edifícios ficaram desocupados. Muito tempo depois é que ocorreu a transformação destes espaços, convertendo-os em campus universitários. Essa metamorfose significou a adaptação do patrimônio industrial para novos usos, como universidades.

Neste sentido, foi verificado que, ao cumprir com a legislação vigente de preservação, as intervenções feitas acabam privilegiando o novo uso, mas de forma precária, por falta de recursos financeiros suficientes para manutenção e preservação do patrimônio. No caso do Campus Anglo, pelas reformas sem fim, tornou-se um espaço no qual as pessoas precisaram se adaptar. No Campus das Ciências Humanas e Sociais (CCHS) também há dificuldades quanto ao concebido, as aberturas de janelas não abrem, o prédio possui somente um acesso de entrada e saída, as divisórias das salas não possuem isolamento acústico, resultado de interferências indevidas em relação ao uso dos espaços para as aulas.

Sobre a preservação concebida, verificou-se que foi parcialmente atingido o objetivo de atender à preservação da fachada e da volumetria. Foram realizadas intervenções, como a inclusão de escadas externas no Campus Porto; no caso do CCHS, foi implementado mais um andar em parte do edifício, sem alteração da volumetria ou da fachada; na Cotada, os últimos andares também foram ampliados, foram feitos mais janelas e aparelhos de ar condicionados foram instalados tendo em vista a viabilização do novo uso; e no prédio da Alfândega, verificam-se pequenas alterações. Em entrevista, um dos usuários destacou que o prédio “demanda tanta reforma, muita coisa que nunca chegou ao que deveria ter chegado, uma década depois, ainda tem muita coisa pendente, e coisas que acho que nunca serão alcançadas com a qualidade que deveria” (Entrevistado TAE 123, 2024).

Quanto ao espaço percebido, pode-se dizer que é correspondente à maneira como as pessoas percebem, por intermédio dos sentidos, o espaço ao seu redor, influenciado por fatores sociais, culturais e históricos. É o espaço que, ligado aos cinco sentidos, mas também à memória, permite o desenvolvimento de toda a prática social. Sobre o percebido, do período da desindustrialização, Vieira descreve:

No bairro do Porto propriamente dito e no próprio porto que lhe empresta o nome, observa-se uma cidade em ruínas. Grandes construções abandonadas, instalações gigantescas caindo aos pedaços. É assim no antigo Frigorífico Anglo, no Moinho Pelotense, nas Massas Cotada, entre tantas outras instalações que no passado abrigavam a opulência de Pelotas. A visão da paisagem é quase desoladora, um típico cenário surrealista onde a destruição convive com a nostalgia e o abandono. As instalações do porto totalmente entregues à destruição, guardando no cais vazio, não se sabe que esperança (Vieira, 2005, p. 138).

Esses espaços são repositórios de memórias que lembram o trabalho, por vezes precário, marcado pela exploração da mão de obra e pela demissão de um número significativo de trabalhadores, muitas vezes da mesma família, que perderam seu sustento quando as empresas foram fechadas. Além destas memórias, outras marcadas pela rotina, pelo apito das fábricas, pelos cheiros da gordura animal no Anglo e pelas bolachas na Cotada (Goularte, 2021). A respeito da memória urbana, vale destacar que:

Está sempre se transformando, em virtude de que os grupos que a guardam na lembrança desaparecem. E, mais ainda, que nem toda a memória da cidade está inscrita em formas materiais. Na verdade se eternizam muito mais nos registros e nos documentos, que servem, enquanto memória histórica, para contextualizar as formas materiais resultantes do passado (Vieira, 2013, p. 18).

Ao analisar a dimensão do espaço percebido, onde o corpo representa o principal elemento de concepção dos espaços, revela como as pessoas os percebem, por estar intimamente ligada aos sentidos e aos sentimentos envolvidos. Isso possibilita um diálogo interdisciplinar abrangente, envolvendo diversas áreas como, por exemplo: geografia, história, sociologia, antropologia, museologia, restauro e conservação, arqueologia, arquitetura e urbanismo, engenharia, educação patrimonial, turismo, gestão, direito e política, tecnologia da informação, designers e terapeutas ocupacionais, etc.

Este conjunto de áreas de conhecimento exemplifica a complexidade envolvida na compreensão e na preservação do patrimônio cultural, ao destacar a importância de uma abordagem interdisciplinar para enfrentar os desafios contemporâneos relacionados ao uso e à conservação destes espaços.

Verificaram-se as variadas alterações percebidas no espaço, e, em alguns casos, a atual alienação de alguns usuários, conforme o relatado por um estudante que contou que um colega seu levantou o seguinte questionamento: “porque a universidade construiu um prédio tão esquisito” (Entrevista Discente 411).

A dimensão do Espaço Vivido refere-se ao espaço das representações, ou seja, experimentado por meio de imagens e símbolos que o acompanham: É o espaço pertencente aos indivíduos que moram, que frequentam os espaços. Trata-se do espaço experimentado pela sociedade em função das ações quanto ao uso que se faz no espaço. O vivido pelos antigos trabalhadores que residiam perto e ainda lembram que, quando criança, seus familiares trabalhavam lá. Posteriormente, esses espaços se caracterizam por não terem vida, com o fechamento da empresa, a perda do emprego e pela ociosidade do prédio. Atualmente frequentado por professores, técnicos e estudantes da universidade.

No entanto, ocorrem contradições em relação aos novos usos, pois a dimensão vivida acaba por ter que se adaptar às normativas do que foi concebido e alterado pela reforma. Neste sentido, em entrevista no prédio da COTADA, foi enfatizado:

A marca Cotada no prédio ficou como uma referência geoespacial de deslocamento. Quando a pessoa diz: vou lá na Cotada, qualquer pessoa, mesmo as que não têm relação com a universidade, sabe onde fica o prédio da Cotada, é perto da Alfândega, para se guiar como referência de espaço na cidade. A importância de deixar o nome como referência geoespacial e de memórias para quem mora no entorno, só ficou o nome, pois quem conheceu a Cotada do lado de dentro da fábrica, se entrar hoje, é muito provável de não reconhecer ela por dentro, somente talvez pelos desníveis. A única marca que ficou é o nome Cotada. De resto, não há referência, ficou um espaço vazio de memória, somente uma carcaça sem marcas do tempo. Parece que é um prédio improvisado, arranjado, adaptado com o que tem. O espaço não foi pensado para isso, ele foi adaptado, é um labirinto de zigue-zague, e não tem restos da memória. Seria importante um memorial, para saberem que lugar é esse que estão pisando. A Cotada merecia um memorial (Entrevistado Discente 111, 2024).

A presente investigação averiguou a preservação do patrimônio industrial e sua valorização, a partir de novos usos, destacando a importância do patrimônio industrial e da sustentabilidade em relação às cidades, tema inserido no Objetivo de Desenvolvimento Sustentável 11 da Agenda de Sustentabilidade da ONU até o ano de 2030.

Uma das motivações para as intervenções foi a infraestrutura existente, como o sistema viário consolidado, saneamento básico, iluminação pública, energia e serviços de telefonia, transporte coletivo, equipamentos sociais e culturais de diversas naturezas. O descarte desta infraestrutura, tanto do ponto de vista econômico quanto ambiental, é injustificável, sendo assim, a preservação torna-se importante em função da necessidade de diminuir o impacto sobre o ambiente provocado pela produção de bens.

Portanto, o estudo mantém um vínculo estreito com o processo de modernização, sustentabilidade, melhoria e agregação de conhecimentos por meio da preservação do patrimônio industrial, de modo que seja possível conhecer e divulgar a instituição e os aspectos culturais e contraditórios que envolvem o município e a região em que está localizado.

A intervenção, para novos usos do patrimônio edificado, é sempre delicada. Muitas vezes, as memórias são praticamente eliminadas. Neste sentido, em entrevista, foi observado: “Não se pode apagar a história, é importante conhecer a história do lugar e valorizar esse novo uso que está se dando” (Entrevistado Docente 101).

Conclusão

Com base na análise teórica realizada, fica evidente que a paisagem não deve ser apenas compreendida por seus elementos materiais. A complexidade da realidade abrange também as representações simbólicas e outros aspectos que transcendem os sentidos, incorporando a humanidade dos indivíduos que moldam o espaço. Isso aponta para uma abordagem arquitetônica que não só considera as formas físicas e suas possíveis transformações, mas também incorpora suas significâncias simbólicas. Desta forma, é possível uma análise crítica do reuso das formas e novos usos que vão além da materialidade dos objetos, permitindo uma compreensão mais profunda do espaço urbano.

A prática social emerge como resultado do constante embate entre as três dimensões do espaço, frequentemente conflitantes entre si. Compreender essa dinâmica auxilia no planejamento de espaços que atendam às necessidades e desejos daqueles que os habitam, promovendo uma coerência entre a dimensão percebida, vivida e concebida do espaço. No entanto, a falta de reconhecimento do valor e das potencialidades destas estruturas, juntamente com medidas insuficientes de proteção, frequentemente conduzem à sua descaracterização. Isso suscita reflexões sobre as noções de memória e patrimônio, quem as defende e para quem elas servem, reforçando a necessidade de estudos interdisciplinares sobre a memória e a espacialidade urbana.

O estudo de caso realizado destacou a valorização das produções arquitetônicas antigas como afirmativas culturais e identitárias dos lugares, distinguindo-os dos demais. Permite-se, assim, a reprodução de características construtivas nas reconstruções, embora se perceba uma cenarização que, por vezes, transforma o patrimônio em mercadoria consumível, em detrimento de sua expressão genuína da memória da cidade. Contudo, frequentemente, nas reutilizações de patrimônios culturais edificados, observam-se intervenções inadequadas que comprometem a memória do trabalho passado e alteram a paisagem, relegando as memórias a um papel decorativo ou mesmo irrelevante.

A reprodução das fachadas, muitas vezes motivada pela demanda dos órgãos de preservação, coexiste com intervenções internas que visam adaptar o patrimônio aos novos usos. No entanto, é essencial que a restauração, reciclagem ou refuncionalização do patrimônio cultural mantenha o passado presente, inserindo-o na dinâmica das transformações ao longo do tempo.

Em suma, a avaliação das transformações sociais geradas pela reprodução dos espaços sublinha a importância de estudos que visem à preservação deste legado, contribuindo para uma compreensão mais profunda dos conflitos originados pela concepção, vivência e percepção dos espaços, assim como para o desenvolvimento de soluções inclusivas e apropriadas.

Contudo, os desafios enfrentados pelo patrimônio cultural edificado, especialmente na refuncionalização de áreas obsoletas ou antigas paisagens, devem conduzir a uma revitalização da memória e da história socioeconômica. Isso requer uma visão sistêmica e uma compreensão integrada de todas as partes envolvidas, a fim de preservar a memória destes lugares, mesmo quando adaptados para novas funções ao longo do tempo. Considerando o espaço como uma dimensão da experiência humana, é fundamental transmitir esse conhecimento às futuras gerações, evitando que se percam histórias significativas e o sentido para os cidadãos que compartilham seu entorno.

Referências

CALVINO, Ítalo. *As cidades invisíveis*. São Paulo: Cia das Letras, 1990.

ESSINGER, Cíntia Vieira [et al.]. *Processo de Planejamento Integrado Territórios [recurso eletrônico]: Plano Diretor Político Ambiental 2024-2034 – Metodologia Participativa – Pelotas*. Publicações oficiais UFPel, 2022. Acessado em 05 mar. 2024. Online. Disponível em https://guaiaca.ufpel.edu.br/bitstream/handle/prefix/8698/PROCESSO_DE_PLANEJAMENTO_INTEGRADO_TERRITORIOS.pdf?sequence=1&isAllowed=y

GOULARTE, Daniela Vieira. **Memória, resignificação e percepção relacionadas ao patrimônio industrial compartilhado entre a cidade e a universidade: o lugar da UFPel no Porto de Pelotas, RS**. 2021. 185f. Dissertação. Programa de Pós-Graduação em Memória Social e Patrimônio Cultural/PPGMSPC da Universidade Federal de Pelotas/UFPel, 2021. Acessado em 07 nov. 2023. Online. Disponível em: <https://guaiaca.ufpel.edu.br/handle/prefix/8840>

LEFEBVRE, Henri. *O Direito à Cidade*. 1ª Edição portuguesa traduzida a partir da edição original francesa *Le Droit à la ville*, 3ª edição Editions Economica, Paris, 2000. Traduzido por Rui Lopo. Lisboa, Letra Livre, 2012.

LEFEBVRE, Henri. **La producción del espacio**. Madrid: Capitán Swing Libros, S.L. 2013.

MICHELON, Francisca Ferreira. *Sociedade Anônima Frigorífico Anglo de Pelotas: o trabalho do passado nas fotografias do presente* / Texto e organização de Francisca Ferreira Michelin. – Pelotas: Universidade Federal de Pelotas, Editora e Gráfica Universitária, 2012. Acessado em 25 out. 2023. Online. Disponível em https://issuu.com/bdlf/docs/sociedade-ano_nima-frigori_fico-anglo-de-pelotas-o

MICHELON, Francisca Ferreira. *Patrimônio Cultural Edificado da Universidade Federal de Pelotas: primeiro estudo*. Org. Francisca Ferreira Michelin. – Pelotas: Universidade Federal de Pelotas, Editora e Gráfica Universitária, 2013. Acessado em 25 out. 2023. Online. Disponível em <https://guaiaca.ufpel.edu.br/handle/prefix/6501>

MICHELON, Francisca Ferreira (Org.). *O patrimônio industrial da Universidade Federal de Pelotas*. Pelotas: Ed. UFPel, 2019. Acessado em 15 set. 2023. Online. Disponível em: https://wp.ufpel.edu.br/memorialdoanglo/files/2020/11/Patrimonio-Industrial-UFPel-7-11_compressed-1.pdf

MIRITZ, Cristiane Dittgen. *O patrimônio cultural edificado e sua preservação, novos usos para velhas formas: o caso da UFPel em Pelotas, RS*. 2024. 128f. Dissertação. Programa de Pós-Graduação em Memória Social e Patrimônio Cultural/PPGMSPC da Universidade Federal de Pelotas/UFPel, Acessado em 07 dez. 2024. Online. Disponível em: <https://guaiaca.ufpel.edu.br/handle/prefix/14628>

MIRITZ, Cristiane Dittgen; CABRAL, Helen Gularte; VIEIRA, Sidney Gonçalves. Patrimônio industrial requalificado: transformações nos prédios da UFPel e a importância da interdisciplinaridade. In: *Anais do CONGRESSO INTERNACIONAL DE PATRIMÔNIO CULTURAL E SUSTENTABILIDADE - CIPCS*. Anais...Pelotas(RS) UFPel/UCPel, 2024. Acessado em 07 dez. 2024. Online. Disponível em: <https://www.even3.com.br/anais/cipcs/886366-patrimonio-industrial-requalificado--transformacoes-nos-predios-da-ufpel-e-a-importancia-da-interdisciplinaridade/>

MIRITZ, Cristiane Dittgen; VIEIRA, Sidney Gonçalves. O patrimônio industrial requalificado: análise das transformações no edifício da COTADA pela Universidade Federal de Pelotas. In: *XXV ENPÓS*. Pelotas. 2023. Acessado em 07 dez. 2024. Online. Disponível em: <https://guaiaca.ufpel.edu.br/bitstream/handle/prefix/14211/O%20PATRIM%C3%94NIO%20INDUSTRIAL%20REQUALIFICADO.pdf?sequence=1&isAllowed=y>

OLIVEIRA, Ana Lúcia Costa de; SILVEIRA, Aline Montagna da. *Entre tramas: as ações do Núcleo de Estudos de Arquitetura Brasileira e a preservação do patrimônio arquitetônico da industrialização no sul do Rio Grande do Sul*. In: MICHELON, Francisca Ferreira. (Org.). *O patrimônio industrial da Universidade Federal de Pelotas*. 1ed. Pelotas: Editora e Gráfica Universitária, 2019, p. 45-58.

PATRON, Rita. CHAVES, Larissa Patron. A memória e a revitalização urbana da zona portuária da cidade de Pelotas, RS: Uma análise do novo ciclo iniciado com a universidade Federal. *V ENANPARQ*, Salvador, 2018.

PELOTAS. Lei nº 5.502/2008. Institui o III Plano Diretor Municipal e estabelece as diretrizes e proposições de ordenamento e desenvolvimento territorial no Município de Pelotas, e dá outras providências. Pelotas, RS, Legislação municipal 2008.

PROPLAN – UFPel, 2019. *História, memória e patrimônio industrial de Pelotas*. Acessado em 10 jan. 2023. Online. Disponível em: <https://wp.ufpel.edu.br/patrimonioindustrial/o-projeto/patrimonio-industrial-adquirido-pela-ufpel/>

SOSA GONZÁLEZ, Ana María. *A UFPel, a cidade de Pelotas e seu patrimônio industrial: uma reflexão e sistematização a partir do projeto “Memória, identidade e patrimônio industrial adquirido pela UFPel*. MICHELON, Francisca Ferreira (Org.). *O patrimônio industrial da Universidade Federal de Pelotas*. Pelotas: Ed. UFPel, 2019. p. 85-160.

VIEIRA, Sidney Gonçalves. *A cidade e seu centro*. 1 ed. – Curitiba: Appris, 2020.

VIEIRA, Sidney Gonçalves. *A cidade fragmentada. O planejamento e a segregação social do espaço urbano em Pelotas*. Pelotas: Ed. da UFPel, 2005.

VIEIRA, Sidney Gonçalves. As cidades do Prata. Apontamentos para análise de Formação Territorial e Urbana do Extremo Sul do Brasil. Terra Brasilis. *Revista da Rede Brasileira de História da Geografia e Geografia Histórica*, 2013. Acessado em 15 set. 2023. Online. Disponível em: <https://journals.openedition.org/terrabrasilis/795?lang=pt>

VIEIRA, Sidney Gonçalves. *O Centro Vive. O espetáculo da revalorização do centro de São Paulo: sobrevivência do capitalismo e apropriação do espaço*. Tese (Doutorado Instituto de Geociências e Ciências Exatas) Universidade Estadual Paulista UNESP, Campus de Rio Claro, 2002.

VIEIRA, Sidney Gonçalves. *Paisagem, patrimônio e memória urbana: a materialização da sociedade nas formas construídas*. In: MICHELON, Francisca Ferreira; TAVARES, Francine Silveira (Org.). *Memória e patrimônio: ensaios sobre a diversidade cultural*. Pelotas: Ed. da UFPel, 2008. p. 119-147.

VIEIRA, Sidney Gonçalves. *Memória da Cidade e o Lugar. II SEMINÁRIO DE ESTUDOS URBANOS E REGIONAIS I COLÓQUIO INTERNACIONAL SOBRE AS CIDADES DO PRATA*. Pelotas/RS, Brasil. Novembro/2006.

VIEIRA, Sidney. Gonçalves; LIHTNOV, Dione. Dutra. *Pelotas e a sobrevivência do setor terciário: uma vocação histórica*. In: SPOSITO, Maria. Encarnação. Beltrão; FERNANDES, José. Alberto. *Brasil e Portugal vistos desde as cidades: as cidades vistas desde o seu centro*. São Paulo: Cultura Acadêmica, 2018, p.345-369.

TICCIH-Brasil. *Carta de Sevilha de Patrimônio Industrial*. 2018. Acessado em 29 jan. 2024. Online. Disponível em: <https://wp.ufpel.edu.br/sempias2023/files/2023/08/4.-Carta-de-Sevilha.pdf>